Georges Clemenceau

61 idiomas [ocultar]

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nota: Para outros significados, veja Clemenceau (desambiguação).

Esta página cita fontes, mas estas **não cobrem todo o conteúdo**. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável poderá ser removido.—*Encontre fontes:* Google (notícias, livros e acadêmico) *(Outubro de 2020)*

Georges Benjamin Clemenceau (Mouilleron-en-Pareds, 28 de setembro de 1841 — Paris, 24 de novembro de 1929) foi um estadista, jornalista e médico francês.

Formado em medicina, ciência que cedo trocou pelas actividades políticas. Com 30 anos em 1871 Clemenceau integrava a Assembleia Nacional, na qual se manifestou veementemente contra o tratado de paz com o recém-unificado Império Alemão.

O seu posicionamento político tornava-se por vezes um pouco incómodo para alguns dos seus pares, pois defendia os ideais republicanos e anticlericais de extrema esquerda. A este político irreverente devem-se a queda de seis governos e a demissão do presidente da república, o que lhe conferiu o título de "o tigre".

Georges Clemenceau foi o fundador do jornal *La Justice*, um periódico de tendência radical, que aumentou consideravelmente a sua influência política. Em 1897 foi o responsável pela publicação de *L'Aurore*, onde o escritor francês Émile Zola lançou "J'accuse" a propósito do "Caso Dreyfus".

Entre 1902 e 1920 Clemenceau foi eleito senador. Ocupou o cargo de primeiro-ministro da França nos períodos 1906-1909 e 1917-1920. Neste último, chefiou o país durante a Primeira Guerra Mundial e foi um dos principais autores da conferência de paz de Paris, que resultou no tratado de Versalhes, onde tinha dois grandes objectivos: A recuperação de Alsácia e Lorena e a independência da Renânia.

Apenas o primeiro objectivo foi concluído, mas a Renânia desmilitarizada.[1]

Georges Clemenceau	
Georges Clemenceau	
Primeiro-ministro da França	
Período	16 de novembro d 1917 – 20 de janeiro de 1920
Presidente	Raymond Poincaré
Antecessor(a)	Paul Painlevé
Sucessor(a)	Alexandre Millerand
Período	25 de outubro de 1906 – 24 de julho de 1909
Presidente	Armand Fallières
Antecessor(a)	Ferdinand Sarrien
Sucessor(a)	Aristide Briand
Ministro da Guerra	
Período	16 de novembro de 1917 – 20 de janeiro de 1920
Presidente	Raymond Poincaré
Antecessor(a)	Paul Painlevé
Sucessor(a)	André Joseph Lefèvre
Ministro do Interior	
Período	14 de março de 1906 – 24 de julho de 1909
Presidente	Armand Fallières
Antecessor(a)	Fernand Dubief
Sucessor(a)	Aristide Briand
Dados pessoais	
Nascimento	28 de setembro de 1841 Mouilleron-en-Pareds, França
Morte	24 de novembro de 1929 (88 anos) Paris, França
Alma mater	Universidade de Nantes
Esposa	Mary Plummer (c. 1869; div. 1891)
Filhos	1 (Michel)
Partido	Republicanos Radicais (1871–1901) Radicais-Socialistas (1901–1920)
Profissão	Jornalista, Médico

Índice [esconder]

Carreira política

- 1870 - presidente da câmara de Montmartre.
- 1876 - eleito para a câmara de deputados.
- 1902 - eleito para o senado francês.
- 1906 a 1909 - primeiro-ministro francês.
- Novembro de 1917 - novamente primeiro-ministro francês. É também ministro da Guerra.
- Foi o líder da delegação francesa à Conferência de Paris, no final da Primeira Guerra Mundial, onde foi assinado o Tratado de Versalhes.
- Perdeu as eleições de 1920. Foi sucedido por Alexandre Millerand.

Citações

- *"Fazer a Guerra é de longe mais fácil do que fazer a Paz"*
- *" A Guerra é uma série de desastres que resultam num vencedor"*
- *"Manejar o silêncio é mais difícil do que manejar as palavras."*
- *"Assim como há uma sociedade civil fundada sobre a liberdade, há uma sociedade militar fundada sobre a obediência, o juiz da liberdade não pode ser o da obediência."*
- *"Um homem que não seja um socialista aos 20 anos não tem coração. Um homem que ainda seja um socialista aos 40 não tem cabeça."*
- *"A guerra ! É uma coisa demasiada grave para ser confiada aos militares."*
- *"Se até Deus se contentou com os dez mandamentos, qual é a razão de você insistir em catorze, meu caro Wilson?"*